



Centro de Humanidades – Campus III
Departamento de Geografia
Curso de Licenciatura Plena em Geografia

LINHA DE PESQUISA
Transformação Econômica e Processo de Urbanização

LENILSON FELIX RIBEIRO

A DINÂMICA ESPACIAL DO DISTRITO TIMBÓ/ MUNICÍPIO DE JACARAÚ – PB

GUARABIRA/PB

2012

LENILSON FELIX RIBEIRO

A DINÂMICA ESPACIAL DO DISTRITO TIMBÓ/ MUNICÍPIO DE JACARAÚ – PB

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Geografia, sob a orientação da professora Esp. Raquel Soares de Farias.

GUARABIRA/PB

2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

R484d Ribeiro, Lenilson Felix

A dinâmica espacial do Distrito Timbó – Município de
Jacaraú-PB / Lenilson Felix Ribeiro. – Guarabira: UEPB, 2012.

46f.:il.; Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba.

Orientação Prof. Esp. Raquel Soares de Farias.

1. Urbanização 2. Dinâmica Espacial
3. Transformações I. Título.

CDD.22.ed. 307.76

LENILSON FELIX RIBEIRO

A DINÂMICA ESPACIAL DO DISTRITO TIMBÓ/ MUNICÍPIO DE JACARAÚ – PB

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Geografia, sob a orientação da prof. Esp. Raquel Soares de Farias.

Aprovada em, 05 de Dezembro de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Raquel Soares de Farias

Prof.^a Esp. Raquel Soares de Farias

(Presidente-Orientadora)

Adrienne Monique Silva Firmino

Prof.^a Esp. Adrienne Monique Silva Firmino EAD-UEPB

(Examinadora)

Péricles Alves Batista

Prof. Ms. Péricles Alves Batista DG/CH-UEPB

(Examinador)

GUARABIRA/PB

2012

Dedico este trabalho a minha família e especialmente a
minha esposa Socorro.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por me dar inteligência e capacidade para conseguir com muito esforço a realização desse trabalho;

A minha esposa Socorro, pelo incentivo, força e companheirismo na consagração dessa vitória;

Aos meus pais, que sempre torceram para que eu conseguisse alcançar meus objetivos;

A todos os meus familiares que acreditaram em mim;

A professora Raquel, pela disponibilidade e dedicação de me orientar na realização desse trabalho, tão importante;

Ao meu eterno professor Claudemir que me ensinou a gostar de Geografia;

A todos os entrevistados que deram seu depoimento para esse trabalho;

Aos timboenses, em especial a João Fernandes pelas informações concedidas;

Aos colegas da turma pela troca de conhecimentos e amizade;

A UEPB, especialmente a todos os professores pela troca de conhecimentos durante todo o curso.

“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”.

(Nelson Mandela)

043- GEOGRAFIA

RIBEIRO, LENILSON FELIX. *A Dinâmica Espacial do Distrito Timbó/ Município de Jacaraú – PB.* Monografia (Graduação em Geografia). Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2012. 46p.

LINHA DE PESQUISA: Transformação Econômica e Processo de Urbanização

AUTOR: Lenilson Felix Ribeiro

ORIENTADORA: Prof.^a Esp. Raquel Soares de Farias

EXAMINADORES: Prof.^a Esp. Adrienne Monique Silva Firmino
Prof. Ms. Péricles Alves Batista

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a dinâmica espacial do Distrito Timbó, localizado no município de Jacaraú-PB, sob a perspectiva da urbanização e enfocando a caracterização desse espaço quanto aos aspectos sociais, mostrando as principais transformações ocorridas no espaço e na vida social das pessoas, para que nesse sentido possa identificar as principais mudanças ocorridas e descrever a dinâmica populacional. O trabalho também trata a questão da evolução urbana que vem ocorrendo nos últimos anos nessa localidade, para mostrar aos interessados e estudiosos em geral, o importante processo de transformações que vem acontecendo no Distrito Timbó. A metodologia utilizada se baseou nas pesquisas bibliográficas através de livros, artigos, dissertação e na pesquisa de campo, por meio de entrevistas, fotografias e observações do espaço local. Como resultado, a pesquisa mostrou de forma muito clara que realmente o distrito vem passando por verdadeiras mudanças de grande importância para sua população, mudanças essas que tem provocado melhorias na qualidade de vida de seus habitantes. Também fica bem claro ao longo do trabalho, as principais características do distrito, de sua população, as principais transformações ocorridas no espaço, o processo de urbanização e sua evolução, como também a dinâmica espacial fruto de tantas transformações. Sendo assim, o estudo contribui para a compreensão do perfil dessa localidade e conseqüentemente, auxiliar a sua população e ao poder público na busca de melhorias necessárias ao seu crescimento e desenvolvimento.

Palavras- chave: Transformações, dinâmica espacial e social, urbanização.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 01 - Posto de Saúde	29
Fotografia 02 - Ginásio “O Timbozão”	29
Fotografia 03 - Praça Pública Distrito Timbó	29
Fotografia 04 - E.M.E.I.F. Luiz Fernandes	30
Fotografia 05 - E.M.E.I.F. Pe. João Madruga	30
Fotografia 06 - Creche M ^a . Berenice Clementino de Lima	30
Fotografia 07 - Posto de saúde e ambulância	31
Fotografia 08 - Mercadinho Real	32
Fotografia 09 - Mercadinho Bom Preço	32
Fotografia 10 - Vista parcial da Cerâmica Nossa Sra. da Salete	32
Fotografia 11 - Funcionários trabalhando na Cerâmica Nossa Sra. da Salete	32
Fotografia 12 - Feira livre, Distrito Timbó	33
Fotografia 13 - Feira livre, Distrito Timbó	33
Fotografia 14 - Agência dos Correios ao lado da Igreja Nossa Sr. ^a Aparecida.....	34
Fotografia 15 - Cartório Civil	34
Fotografia 16 - Calçamento de ruas	35
Fotografia 17 - Calçamento de ruas	35
Fotografia 18 - Vista parcial da PB- 071 que corta o Distrito Timbó	36
Fotografia 19 - Lotes de terrenos à venda para novas construções	37
Fotografia 20 - Vista da área onde será construído um posto de gasolina	37

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Localização do Município de Jacaraú no Estado da Paraíba	26
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – População Urbana e Rural do Distrito Timbó	39
---	----

Tabela 02 – Principais fontes de renda dos entrevistados	40
---	----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

KM- Quilômetro

KM² - Quilômetro quadrado

M -Metro

PB - Paraíba

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 A Urbanização	14
2.2 A Urbanização Brasileira	15
2.3 Conceituando o Espaço Geográfico	18
2.4 Discussão sobre o Rural e o Urbano	20
2.5 Conceito e Classificação de Distrito	22
3 MATERIAL E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
4.1 O Distrito Timbó	25
4.2 Transformações e Dinâmica Espacial no Distrito Timbó	26
4.3 A evolução urbana do Distrito Timbó	33
4.4 Aspectos gerais da população do Distrito Timbó	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	
APÊNDICE	

1 INTRODUÇÃO

Desde a primeira Revolução Industrial até os dias atuais, o mundo vem passando por um acelerado processo de urbanização e crescimento das cidades, onde mesmo atingindo de formas diferentes os diversos lugares do mundo, esse processo transformou bastante o modo de vida das pessoas, através dos avanços tecnológicos que passaram a fazer parte da sociedade.

Diante desse processo houve uma grande expansão das áreas urbanas, em virtude do crescimento das cidades a partir do aumento populacional e do direcionamento das pessoas em busca de oportunidades de trabalho e melhores condições de vida nas cidades. Assim, principalmente nos últimos anos, o avanço das tecnologias para as áreas rurais, provocaram profundas alterações no modo de vida das pessoas. Nesse sentido, o mundo rural ou as comunidades rurais podem ser entendidas como uma continuidade do modo de vida urbano.

Santos, (1987, p. 163) afirma que:

“Cada vez que o uso social do tempo muda, a urbanização do espaço muda igualmente. De um estágio da produção a outro, de um comando ao tempo a um outro, de uma organização do espaço a uma outra, o homem está cada dia permanentemente escrevendo sua história, que é ao mesmo tempo a história do trabalho produtivo e do espaço” (SANTOS, 1987, p. 163).

Nesse sentido, ainda de acordo com Santos, podemos entender que:

A urbanização ganha, assim, novo impulso e o espaço do homem, tanto nas cidades como no campo, vai tornando-se um espaço cada vez mais instrumentalizado, culturizado, tecnificado e cada vez mais trabalhado segundo ditames da ciência. O capital constante que, antes, era um apanágio das cidades, sobretudo naquelas onde se concentrava a produção industrial, passa, também, a caracterizar o próprio campo (SANTOS, 1998, p. 16).

Portanto, de acordo com o autor acima citado, a urbanização vem transformando bastante o espaço do homem, seja no campo ou na cidade, onde dessa forma cada vez mais as fronteiras entre o urbano e o rural tornam-se difusas e de difícil identificação, pois vários elementos que antes só faziam parte da cidade, hoje estão presentes no campo, tornando-se uma grande rede de inter-relações

ligando esses espaços por meio das relações sociais e de produção do espaço, que envolve a sociedade contemporânea do mundo atual.

Esse fenômeno mundial está presente por todos os países, seja desenvolvidos ou não, e no Brasil não é diferente, pois em todas as Regiões e Estados brasileiros é comum percebermos esse fenômeno cada vez mais frequente no espaço rural.

Oficialmente, no Brasil, o termo cidade se refere às sedes administrativas, tendo assim, um caráter político-administrativo. Após 1950, houve um expressivo crescimento do número de cidades, bem como houve o aumento da população urbana do país. Após essa década, diversos distritos adquiriram autonomia, sendo elevados à categoria de cidades (GEIGER, 1963).

Esse processo vem ocorrendo com grande intensidade também na cidade de Jacaraú- PB, inclusive em comparação com muitas cidades pequenas vizinhas ao seu entorno, principalmente por apresentar um notável crescimento da área urbana, como também pela evolução da população urbana do município. No município de Jacaraú percebe-se isso não somente na cidade como também no Distrito Timbó que vem passando por um notável crescimento e desenvolvimento espacial, merecendo certo destaque na categoria de distrito.

Diante dessa realidade, surge o interesse de abordar essa temática no Distrito Timbó Município de Jacaraú- PB, onde o mesmo apresenta essas características de crescimento urbano e dinâmica espacial, sendo muito visíveis as alterações no modo de vida da população local. Diante dessas perspectivas muitos aspectos da vida urbana estão presentes no espaço rural, o que nos leva a refletir e analisar ao longo desse trabalho, a dinâmica espacial ocorrida no distrito.

Todas essas características estão visivelmente presentes no Distrito Timbó Município de Jacaraú- PB, onde esta pesquisa tem como objetivo principal analisar a dinâmica espacial ocorrida no Distrito Timbó, identificar as principais mudanças ocorridas no espaço urbano e descrever a dinâmica populacional do distrito nas últimas décadas, no intuito de mostrar suas principais características.

Caracterizar e conceituar o espaço geográfico de uma determinada região é algo muito complexo, por isso que esse estudo tem como método fazer uma análise do espaço sobre as principais características que constitui essa sociedade. Portanto, o objetivo do trabalho não é definir ou classificar em cidade (urbano) ou rural, mas sim analisar os aspectos do espaço e da sociedade.

Assim, este trabalho está distribuído do seguinte modo: o primeiro capítulo é composto pela Introdução, o segundo trata da Revisão de Literatura, o terceiro explica os Procedimentos Metodológicos, o quarto capítulo expõe os Resultados e Discussões da pesquisa e o quinto contém as Considerações Finais, seguindo das Referências utilizadas e do Apêndice.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A URBANIZAÇÃO

O processo de urbanização que atingiu em níveis diferentes praticamente todos os países do mundo, tornou-se um fenômeno mundial a partir dos processos de Revolução Industrial, onde a partir daí as cidades passaram a ser o principal centro produtivo, tecnológico, cultural e de concentração da modernidade. A Revolução Industrial provocou profundas modificações espaciais e econômicas, acelerando assim o processo de urbanização onde o meio urbano cresceu e passou a comandar o meio rural. Desde então, a partir do século XIX, as cidades tornaram-se uma forma de organização sócio espacial bastante complexa, onde seu desenvolvimento depende de infraestrutura tecnológica, cultural, econômica e administrativa (SANTOS, 1982).

Assim, a partir da metade do século XIX, a industrialização e a urbanização tornaram-se um fenômeno mundial, onde a intensidade da urbanização alterou profundamente a vida das populações, ou seja, muitos aspectos da vida urbana estenderam-se a vida do campo, como o acesso a energia elétrica, a presença de hospitais e escolas e telecomunicações (como TV, rádio, telefone e, até Internet) integram atualmente os habitantes do campo e da cidade numa mesma rede de informação. Portanto, atualmente os limites territoriais das cidades não são mais os limites do modo de vida urbano (CAIADO & SANTOS, 2003).

Todo esse desenvolvimento que se expandiu pelo mundo ocorreu de forma diferente em quase todos os países do planeta, principalmente se compararmos essas diferenças com relação aos países ricos e pobres. Essas diferenças estão relacionadas principalmente as condições de vida das pessoas, onde o desenvolvimento da qualidade de vida não acompanhou o desenvolvimento da urbanização, assim podemos dizer que esse processo de desenvolvimento urbano ocorreu muito desigual em quase todos os lugares, ocasionando alguns problemas sociais existente no mundo atual.

A esse desenvolvimento é importante destacar que a urbanização não corresponde somente ao crescimento das cidades em consequência do crescimento natural ou vegetativo da população urbana, mas sim a partir da migração rural-urbana que fez com que a cidade passasse a ter um crescimento maior do que o

campo. Esse fator da migração da população do campo para cidade ocorreu em decorrência das novas oportunidades de trabalho na zona urbana que atraíram as pessoas em busca de melhores condições de vida (CUNHA, 2005).

Esses avanços após terem se intensificado nas cidades passaram a se expandir para o campo provocando assim grandes alterações no modo de vida das populações rurais. Esse fato corresponde às atividades econômicas que passaram a se desenvolver no espaço rural, com a modernização da economia, onde muitos dos aspectos restritos só as cidades passaram a fazer parte da zona rural, provocando a dinâmica espacial nas paisagens físicas e sociais do campo.

Nesse sentido, podemos entender esse processo como um fenômeno mundial que atingiu de formas diferentes vários países do mundo, inclusive o Brasil, onde, no próximo tópico abordaremos de que forma esse fenômeno ocorreu e ainda vem acontecendo no nosso país.

2.2 A URBANIZAÇÃO BRASILEIRA

No Brasil o processo de urbanização decorreu de uma urbanização tardia, no entanto muito rápida, em comparação com os países desenvolvidos, o que para (SANTOS, 1993), é uma característica comum dos países subdesenvolvidos. Esse fenômeno no Brasil ocorreu a partir do século XX com o processo de industrialização, quando ocorreu a grande migração de pessoas do campo para à cidade, atraídos pela indústria em busca de trabalho e melhores condições de vida.

As raízes da urbanização brasileira são decorrentes da história, os primeiros centros urbanos surgiram no século XVI, ao longo do litoral em razão da produção do açúcar, nos séculos XVII e XVIII, a descoberta de ouro fez surgir vários núcleos urbanos e no século XIX a produção de café foi importante no processo de urbanização, mesmo assim em 1872 a maioria da população brasileira ainda era predominante rural (SANTOS, 1993).

Podemos considerar que a urbanização brasileira ocorreu a partir dos vários ciclos das atividades econômicas que surgiram no nosso território: a cana-de-açúcar e a mineração na Região Nordeste; a cafeicultura no Estado de São Paulo; e o mais dinâmico, a industrialização responsável pelo grande número de pessoas quemigraram do campo para à cidade, atraídos pela indústria em busca de

oportunidade de trabalho, dando início a efetivação concreta da urbanização brasileira.

Esse processo de urbanização ocorreu de forma muito lenta entre os séculos XVI e XIX, e um desses fatores ocorreu em virtude dos isolamentos entre os espaços produtivos, onde para SANTOS, (1993, p. 26):

O Brasil foi, durante muitos séculos, um grande arquipélago, formado por subespaços que evoluíram segundo lógicas próprias, ditadas em grande parte por suas relações com o mundo exterior. Havia, sem dúvida, para cada um desses subespaços, polos dinâmicos internos. Estes, porém, tinham entre si escassa relação, não sendo interdependente (SANTOS, 1993, p. 26).

Essa complexa organização territorial e urbana do Brasil ocasionou profundas diferenças entre suas regiões. Ou seja, esse processo não ocorreu da mesma forma em todo país, algumas regiões se urbanizaram mais do que outras, concentrando maior e mais dinâmica urbanização nas Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul, em menor urbanização nas Regiões Norte e Nordeste. Assim podemos analisar que o processo de urbanização no Brasil ocorreu de forma rápida e desordenada, principalmente durante o século XX, com a grande migração da população que trocou o meio rural pelas oportunidades oferecidas nas cidades.

Ao longo das décadas a população brasileira cresceu de forma significativa, ao passo desse crescimento as cidades também tiveram um grande aumento das áreas urbanizadas, formando imensas malhas urbanas, ligando uma cidade à outra e criando as regiões metropolitanas. Porém, esse grande crescimento urbano que torna hoje o Brasil um país com mais de 84% da população vivendo nas cidades, não é uma realidade concreta em todas as regiões.

A Região Sudeste apesar de ser formada por apenas quatro Estados e ocupar somente 10% de nosso território, aglomeram cerca de 40% da população nacional: são aproximadamente 80 milhões de habitantes, 92% dos quais vivem em cidades (IBGE, 2010), é também nesta região que se encontram as duas maiores cidades brasileiras: Rio de Janeiro e São Paulo. Portanto, essa é a região mais urbanizada e mais desenvolvida do país, concentrando a maior malha urbana do Brasil, onde estão concentradas as maiores empresas nacionais e multinacionais.

A Região Centro-Oeste é a segunda região de maior população urbana no país, onde aproximadamente 89% dos habitantes vivem em cidades (IBGE, 2010). A

urbanização dessa região é ainda mais recente e intensificou-se com criação de Brasília e posteriormente com o agronegócio, eventos responsáveis pela grande atração de pessoas nas últimas décadas para essa área que engloba os Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e o Distrito Federal, onde as principais atividades econômicas são essencialmente de caráter agroindustrial.

A Região Sul, apesar de contar com o terceiro maior contingente populacional do país - cerca de 27 milhões de habitantes (IBGE, 2010) - e uma economia vigorosa, também baseada na agropecuária - apresenta um índice mais baixo de urbanização. Isso se explica devido ao modo como as atividades econômicas se desenvolveram na região. Mesmo assim é uma região bastante desenvolvida e que apresenta uma malha urbana bastante diversificada englobando os Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A Região Norte tem o menor número de municípios do país e cerca de 15 milhões de habitantes. No entanto, é a região com um dos menores percentuais de população urbana no país 73% (IBGE, 2010). Essa região se encontra ainda pouco urbanizada até por conta de suas peculiaridades geográficas, a Floresta Amazônica que impede de certa forma a maior concentração populacional, apesar disso, Manaus (AM) e Belém (PA) têm população superior a 1 milhão de habitantes.

A Região Nordeste com cerca de 53 milhões de habitantes foi à primeira região brasileira a ser povoada, porém na atualidade é uma das regiões menos urbanizadas, do Brasil. O Nordeste é a região brasileira com o maior número de municípios (1.792), sendo que 73% de sua população é urbanizada (IBGE, 2010). Só recentemente as cidades de Recife, Salvador e Fortaleza se tornaram polos industriais responsáveis pela maior concentração populacional dessa região.

Em grande parte da Região Nordeste e na Paraíba, o processo de urbanização das cidades esteve ligado diretamente à oferta de serviços e desenvolvimento de algumas atividades comerciais, porém a falta de incentivos mais estáveis e uma infraestrutura permanente não permitiu consolidar um processo de industrialização e urbanização num sentido mais amplo (NOGUEIRA, 2003).

O crescimento desenfreado dos centros urbanos provocou várias consequências, como o trabalho informal e o desemprego. Outro problema muito grave provocado pela urbanização sem planejamento é a marginalização dos excluídos que habitam áreas sem infraestrutura, somando-se, a criminalidade. Esses são alguns dos problemas provocados pela urbanização desigual que tomou conta

do nosso país gerando muitos problemas sociais para nossa população, e um deles que tem crescido bastante nos últimos anos é a favelização principalmente nas grandes cidades, onde o número de pessoas desempregadas é bem maior.

Percebemos assim que a urbanização brasileira ocorreu de forma muito desigual em todas as regiões, ocasionando diferenças profundas entre a modernidade e pobreza. Isso tudo é decorrente da concentração desigual que ocorreu a partir do século XX quando houve uma rápida expansão urbana em virtude do processo de industrialização que atraiu as pessoas para as cidades.

2.3 CONCEITUANDO O ESPAÇO GEOGRÁFICO

O espaço geográfico não possui apenas uma dinâmica natural. A esta deve ser acrescentada uma dinâmica social, exercida pelas formações sociais que ali vivem e atuam. Ao se apropriar da natureza e transformá-la, os seres humanos criam ou produzem o espaço geográfico, utilizando as técnicas de que dispõem, segundo o momento histórico e de acordo com suas representações, ou seja, crenças, valores, normas, culturas e interesses políticos e econômicos.

O espaço geográfico é o espaço das sociedades ou a dimensão espacial do social. Ele contém elementos naturais (rios, planaltos, planícies, etc.) e artificiais (casas, avenidas, pontes, etc.). Segundo o Geógrafo Milton Santos (1998), o espaço geográfico somente surge depois de o território ser usado, modificado ou transformado pelas sociedades humanas. Ou quando estas imprimem na paisagem as marcas de sua atuação e organização social constituindo a dinâmica do espaço.

Nesse sentido, o espaço geográfico é o espaço da sociedade, onde além dos elementos naturais a sociedade se apresenta como o elemento principal responsável pela dinâmica do espaço.

Segundo Dollfus (1982) o espaço geográfico é um espaço mutável e diferenciado cuja aparência visível é a paisagem. Nesse sentido, de acordo com o autor podemos considerar o espaço geográfico como um espaço que se modifica conforme os elementos presentes na paisagem sejam naturais ou humanos, os quais são responsáveis pela dinâmica do espaço transformado.

O espaço geográfico é o espaço transformado e modificado, ou seja, só podemos considerar como espaço geográfico o espaço habitado e transformado

pela sociedade, onde está inserida uma série de organizações e relações sociais. Onde de acordo com Dollfus (1982, p.119), todo espaço geográfico é organizado. Esta organização depende de múltiplos fatores, alguns dos quais ligados ao meio natural e outros às necessidades e aspirações das coletividades humanas.

Nesse sentido, entendemos o espaço geográfico como o espaço das relações sociais, onde estão presentes uma grande dinâmica espacial que envolve nesse conjunto outros espaços como o urbano e o rural.

O espaço geográfico é simultaneamente organizado e dividido. A divisão pode obedecer a critérios funcionais, traduzidos nas paisagens. Dessa forma, as paisagens organizadas se dividem entre cidades e campo, entre espaço urbano e espaço rural (DOLLFUS, 1982, p. 69).

Apesar de se constituir como uma das categorias de análises da Geografia, o conceito de espaço não é definido somente pelos geógrafos, porém esse trabalho leva em consideração a definição de Santos (1998, p.26) que define o espaço como:

Um conjunto indissociável de que participam, de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e, de outro, a vida que os preenche e os anima, ou seja, a sociedade em movimento.

Dessa forma, de acordo com o autor acima citado, o espaço é o lugar da sociedade onde nele se dá todas as relações e transformações envolvendo a sociedade, é algo que está sempre em constante movimento de acordo com os objetos geográficos que fazem parte desse espaço, sejam naturais ou sociais.

Assim podemos caracterizar o espaço tanto pelos aspectos naturais que compõem a paisagem, como também pelas características sociais que fazem parte da sociedade e que estão sempre em movimento e ao mesmo tempo interligados na constituição do espaço geográfico que é o espaço da sociedade.

Portanto, podemos considerar que o espaço geográfico é o lugar onde as sociedades urbanas ou rurais exercem suas relações entre si e com o meio em que vivem, formando assim uma organização social e ao mesmo tempo uma complexa dinâmica do espaço habitado.

2.4 DISCUSSÃO SOBRE O RURAL E O URBANO

As Revoluções Industriais e a urbanização foram decisivas nos avanços tecnológicos que expandiram pelo mundo a partir do século XIX, provocando grandes alterações no modo de vida das populações devido ao extraordinário desenvolvimento das cidades e a expansão para as áreas urbanas. Nesse sentido, a urbanização e a modernização da economia em algumas áreas rurais determinaram o aparecimento de formas complexas de organização socioeconômicas espaciais.

A partir desses processos seguidos do grande crescimento da população mundial houve uma grande expansão das áreas urbanas, ocasionando tanto a diminuição como a dinâmica das áreas rurais, ou seja, cada vez mais o urbano está presente no campo. Assim, atualmente devido os grandes avanços tecnológicos fica muito difícil diferenciar as áreas rurais das urbanas, pois o que antes só existia nas cidades, hoje está muito presente também no campo (como energia, praças, pontes, hospitais, escolas, hotéis) e as telecomunicações (como rádio, TV, internet, etc.).

De acordo com Silva(1997, p.1):

[...] está cada vez mais difícil delimitar o que é rural e o que é urbano. Mas isso que aparentemente poderia ser tema relevante, não o é: a diferença entre o rural e o urbano é cada vez menos importante. Pode-se dizer que o rural hoje só pode ser entendido como um continuum do urbano do ponto de vista espacial; e do ponto de vista da organização da atividade econômica, as cidades não podem mais ser definidas apenas com a atividade industrial, nem os campos com a agricultura e a pecuária.

Cada vez torna-se mais difícil a identificação e a definição do que é urbano e rural no mundo contemporâneo, onde para MONTE-MÓR (2006, p. 6):

Os adjetivos urbano e rural, todavia, referentes à cidade e ao campo, ganharam autonomia apenas recentemente e dizem respeito a uma gama de relações culturais, socioeconômicas e espaciais entre formas e processos derivados da cidade e do campo sem, no entanto, permitirem a clareza dicotômica que os caracterizavam até o século passado (MONTE-MÓR, 2006, p. 6).

O desenvolvimento mundial e a urbanização crescente das populações resultam dessa complexidade presente na atualidade para a identificação do rural e do urbano. Segundo Caiado e Santos (2003), isso pode ser explicado a partir do crescimento das populações seguido dos avanços tecnológicos presente no campo

(como água encanada, energia elétrica, TV, internet, telefone, etc.). Assim transformando o espaço rural numa grande dinâmica espacial, onde a população mudou a sua forma de viver, ou seja, está vivendo como na cidade.

O espaço urbano no mundo contemporâneo é entendido como um “tecido” que nasce nas cidades e se estende para além delas, sobre o campo e as regiões. O urbano, ou o espaço urbano-industrial se estende por todo o território através do tecido urbano, onde essa forma sócio espacial da cidade, é que caracteriza o fenômeno urbano contemporâneo da sociedade urbana, como define Lefebvre:

“O tecido urbano prolifera, estende-se, corrói os resíduos de vida agrária. Estas palavras, ‘o tecido urbano’, não designam, de maneira restrita, o domínio edificado nas cidades, mas o conjunto das manifestações do predomínio da cidade sobre o campo. Nessa acepção, uma segunda residência, uma rodovia, um supermercado em pleno campo, fazem parte do tecido urbano” (LEFEBVRE, 1999: 17).

Cada vez mais as fronteiras entre o espaço urbano e o espaço rural são difusas e de difícil identificação. Legalmente, no Brasil, cidades são definidas pelos perímetros urbanos das sedes municipais, e os territórios e populações consideradas urbanizadas incluem os perímetros das vilas, sedes, dos distritos municipais. Essa efetiva passagem da cidade ao urbano foi marcada pela tomada da cidade pela indústria trazendo a produção e o proletariado para o espaço do poder. Ocorre assim a expansão do chamado tecido urbano sintetizado como fenômeno urbano que resultou da expansão da cidade sobre o campo (MONTE-MÓR, 2006).

Assim, no Brasil, adota-se o critério político-administrativo e considera-se urbana toda sede de município (cidade) e de distrito (vila). Segundo o IBGE, é considerada área urbanizada toda área de vila ou de cidade, legalmente definida como urbana e caracterizada por construções, arruamentos e intensa ocupação humana; as áreas afetadas por transformações decorrentes do desenvolvimento urbano, e aquelas reservadas à expansão urbana.

Veiga (2002) chama atenção para o fato de que este critério leva a classificar como áreas urbanas sedes de municípios muito pequenas, algumas com populações inferiores a 2.000 habitantes. Tal distorção nos levaria a denominar de cidade o que na realidade seriam aldeias, povoados e vilas, resultando numa superestimação de nosso grau de urbanização. Nesse sentido, o espaço

rural corresponde a aquilo que não é urbano, sendo definido muitas vezes mais por interesses políticos do que por suas próprias características.

2.5 CONCEITO E CLASSIFICAÇÃO DE DISTRITO

Distrito é um tipo de divisão administrativa que designa uma divisão de um determinado território, que pode ser de natureza política, administrativa, militar, judicial e etc. Em alguns países, eles variam muito em tamanho, abrangendo regiões inteiras, ou condados, vários municípios, ou subdivisões de municípios.

No contexto específico do distrito, torna-se necessária uma compreensão da relação entre município, cidade, distrito e vila, nesse sentido, para Pinto 2003:

O município é a menor unidade territorial brasileira com governo próprio, é formado pelo distrito-sede, onde acha-se localizada a cidade, que é a sede municipal e que leva o mesmo nome do município e, que corresponde à zona urbana municipal e; também pelo território ao seu entorno, a zona rural municipal, que pode ser dividida em distritos, cuja maior povoação recebe, geralmente, o nome de vila. (PINTO, 2003, p. 29).

Dessa forma, é bastante complexo determinar o conceito ou a classificação de distrito, pois existe uma relação muito estreita entre município, cidade, e vila, ou seja, entre os elementos que compõem e faz parte do distrito. Diante dessa situação é muito complicado identificar as fronteiras que definem cada um dentro dos seus aspectos urbanos e rurais.

Pinto 2003 define o conceito de distrito como sendo:

uma subdivisão do município, que tem como sede a vila, que é um povoado de maior concentração populacional. Ele não tem organização da pequena produção e atendimento das primeiras necessidades da população residente em seu entorno, cujo comando fica a cargo da sede do município. O distrito tem a mesma denominação de sua vila e somente pode ser criado por meio de lei municipal. No entanto, os requisitos exigidos para a criação de um distrito são estabelecidos por meio de lei estadual. O município não pode, por si só, instalar distritos adotando critérios próprios. Faz-se necessário que um povoado atenda todas as exigências determinadas pela legislação estadual para que o município, por meio de uma lei municipal aprovada pela Câmara de Vereadores local, o eleve à categoria de distrito. (PINTO, 2003, P. 57).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, “[...] o que continua até hoje definindo a área urbana do município é a Lei do Perímetro Urbano, de competência exclusiva municipal, servindo tanto para fins urbanísticos quanto tributários.” (IBGE, 2001, p.116).

Porém, dentro de cada município encontram-se distritos que apresentam realidades distintas, alguns mais urbanos do que outros e com características diferentes. Essa perspectiva, é que nos leva a complicação de definir urbano e rural nas áreas municipais das cidades brasileiras, mesmo assim podemos analisar essas questões levando em consideração o modo de vida das pessoas.

Em relação ao contexto urbano presente nos distritos:

[...] o modo de vida é tipicamente urbano, pois, mesmo possuindo uma ligação forte com meio rural, que se expressa na prática de atividades do setor primário (agricultura e pecuária), as pessoas que ali residem utilizam telefones celulares, vestem-se de acordo com os padrões urbanos, assistem a programas de televisão que expressam o modo de viver urbano. As suas reivindicações também são caracteristicamente urbanas: calçamento de ruas, rede de esgotos, iluminação pública, postos de saúde, escolas, dentre outras. (PINTO, 2003, p.60).

Pode-se dizer, portanto, que “[...] mesmo estando situado na zona rural do município e, sendo legalmente considerado como parte integrante da zona urbana, o modo de ser e de viver de um distrito encontra-se muito mais sintonizado com o urbano do que com o rural”. (PINTO, 2003, p. 60).

3 MATERIAL E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos adotados para a realização deste trabalho foram feitos a partir de levantamentos bibliográficos e trabalhos de campo. Inicialmente, em gabinete, foram realizados os estudos de leitura e interpretação de materiais relacionados com o tema em questão. Em seguida, partiu-se para os documentos específicos da área da pesquisa, ou seja, o trabalho de campo no Distrito Timbó.

As coletas de dados foram obtidas através das pesquisas bibliográficas e das pesquisas de campo, através das fotografias e entrevistas com os moradores, com o objetivo de conseguir levantar informações a respeito das características do lugar. Para esta pesquisa foram adquiridos subsídios através de fontes bibliográficas sobre o tema e o questionário aplicado aos moradores da localidade.

Na primeira parte deste trabalho foi feita a parte teórica sobre o tema em estudo, a respeito dos conceitos relacionados aos espaços urbanos e rurais e ainda com relação à urbanização e a urbanização brasileira. No segundo momento a pesquisa foi direcionada a prática, ou seja, a pesquisa de campo, através da aplicação de questionário com alguns moradores e principalmente os residentes na sede do distrito, em busca da realidade do espaço estudado, no caso o Distrito Timbó município de Jacaraú- PB.

Após a conclusão dos dados obtidos através das pesquisas de gabinete e pesquisa de campo, os resultados alcançados foram transformados em conhecimentos específicos da localidade pesquisada.

Para a realização das etapas deste trabalho, até sua conclusão final foram utilizados diversos materiais bibliográficos e instrumentos, tanto na etapa de gabinete como na de campo. A seguir podemos observar os principais materiais e instrumentos que foram utilizados:

- Levantamento do material bibliográfico;
- Organização dos dados obtidos;
- Aplicação de questionário;
- Equipamentos de informática;
- Notebook, impressora, etc;
- Câmara fotográfica;
- Entre outros.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 O DISTRITO TIMBÓ

O Distrito Timbó está situado no município de Jacaraú, cidade localizada na Mesorregião Geográfica da Zona da Mata Paraibana, mais especificamente na Microrregião do Litoral Norte da Paraíba, distando de 73 km da capital João Pessoa, com uma área de 253 km² correspondendo a 0,45 % da área do estado da Paraíba (CPRM, 2005). A seguir localização geográfica de Jacaraú- PB:



Figura 01- Localização do município de Jacaraú no Estado da Paraíba

Fonte: CPRM, 2005.

Localizado no município de Jacaraú PB e situado mais especificamente às margens da PB-071, sentido Jacaraú/João Pessoa, o Distrito Timbó dista de 6km da sede do município (Jacaraú) e 67km da capital do estado.

Seus primeiros habitantes ou responsáveis pela formação do núcleo populacional foram Velho Adalberto, grande proprietário de terras, Luiz Fernandes, Bernardino Correa Tetéo, Severino Cafula, dentre outros, como as famílias dos Necos, dos Trajanos, Silvino e etc. Essas famílias foram as primeiras a constituírem

os primeiros aglomerados ou núcleos populacionais, os quais foram sendo construídos aos poucos e de forma bem distribuída pelo distrito, onde só depois é construída a Igreja Católica tendo como Padroeira Nossa Senhora Aparecida.

O Distrito do Timbó foi criado pela lei estadual nº 3977, de 13 de março de 1978 e teve por sede o povoado de mesmo nome que foi elevado à categoria de Vila. Depois de criado, o distrito foi anexado ao município de Jacaraú, sendo constituído por vários sítios dentre os quais podemos destacar os seguintes: Salvador Gomes de Baixo, Salvador Gomes de Cima, Pitanguinha, Várzea, Catigereba, Macedo, Gavião, Nascimento, Jaracatiá, Lagoa Seca, Tarama e Jardim.

Além desses sítios, faz parte do distrito dois assentamentos: Novo Salvador e Boa Esperança. O Novo Salvador, constituído por aproximadamente cem famílias está localizado próximo da área urbana. Nessa comunidade, se destaca outra história, caracterizada pela luta da questão agrária onde conseguiram a desapropriação de 996 hectares de terras e a criação de uma agrovila com terrenos de 40x80m, onde essas famílias conseguiram construir suas casas, além de outra área para o desenvolvimento das atividades agrícolas e pecuárias.

Dessa forma, podemos dizer que essa comunidade também passou por um processo de transformação muito importante, pois com a criação da agrovila, a comunidade passou a dispor de energia elétrica, água encanada e uma creche muito importante para a população que está vivendo de maneira bem melhor.

No decorrer do tempo, o distrito passou por várias transformações, principalmente nos últimos anos quando essas mudanças tornaram-se muito mais visíveis. Segundo os moradores que foram entrevistados, há uma grande diferença do Distrito Timbó hoje em relação há muitos anos atrás, como veremos adiante.

Portanto, atualmente a partir de várias transformações, o distrito dispõe de vários equipamentos muito mais modernos, dando a esta população características urbanas, o que iremos ver ao longo deste trabalho.

4.2 TRANSFORMAÇÕES E DINÂMICA ESPACIAL NO DISTRITO TIMBÓ

Ao longo de sua história houveram muitas transformações no Distrito Timbó, antes um simples sítio da zona rural sem energia elétrica e água encanada e poucas casas, isso foi se alterando a cada dia. Nesse período, as pessoas viviam

simplesmente da agricultura e pecuária e ainda preservavam a sua cultura tradicional, de forma pacata os moradores tocavam suas vidas de maneira muito simples sem qualquer influência ou intervenção dos meios tecnológicos.

Segundo os moradores entrevistados, as primeiras transformações que ocorreram de grande importância para a população foi à instalação da energia elétrica e depois a água encanada. Esses dois fatores foram importantíssimos para a população local, pois a partir daí houve uma maior concentração de pessoas formando os primeiros aglomerados, atraídos pelas melhorias da qualidade de vida.

Depois disso, foram surgindo mais melhorias para a população, a partir de várias mudanças que foram ocorrendo ao longo dos anos. Foram sendo implantadas escolas, cemitério público, pequenos pontos comerciais, igrejas, associações, e na década de 90 a construção da PB 071 que liga o distrito a sede do município, Jacaraú, e a capital do estado, João pessoa. Dessa forma, a cada dia essas mudanças foram aumentando e se modificando cada vez mais, com a implantação de novas transformações mais modernas que vieram surgir depois, o que iremos abordar mais adiante.

Nesse sentido, as inovações continuaram acontecendo com mais intensidade, principalmente nos últimos anos, provocando verdadeiras mudanças no espaço local, é quando também essas transformações tornaram-se muito visíveis para a população local e adjacências.

Uma das pessoas entrevistadas, residente há 60 anos no distrito, relata que hoje está muito diferente de antigamente, pois com a chegada da luz, da água encanada e dos calçamentos, as condições de vida das pessoas melhoraram muito. Ainda de acordo com o entrevistado, todas essas transformações foram muito positivas para a população, inclusive para ele que atualmente está vivendo melhor.

Assim, dentre as mudanças mais perceptíveis ocorridas nos últimos anos no espaço urbano do distrito, podemos destacar: a construção do ginásio poliesportivo “o Timbozão”, da praça, do posto de saúde, de calçamentos, ampliação de escolas, e mais recente a implantação da feira livre e etc. Nesse sentido, fica muito claro que o Distrito Timbó vem passando por um considerável crescimento.

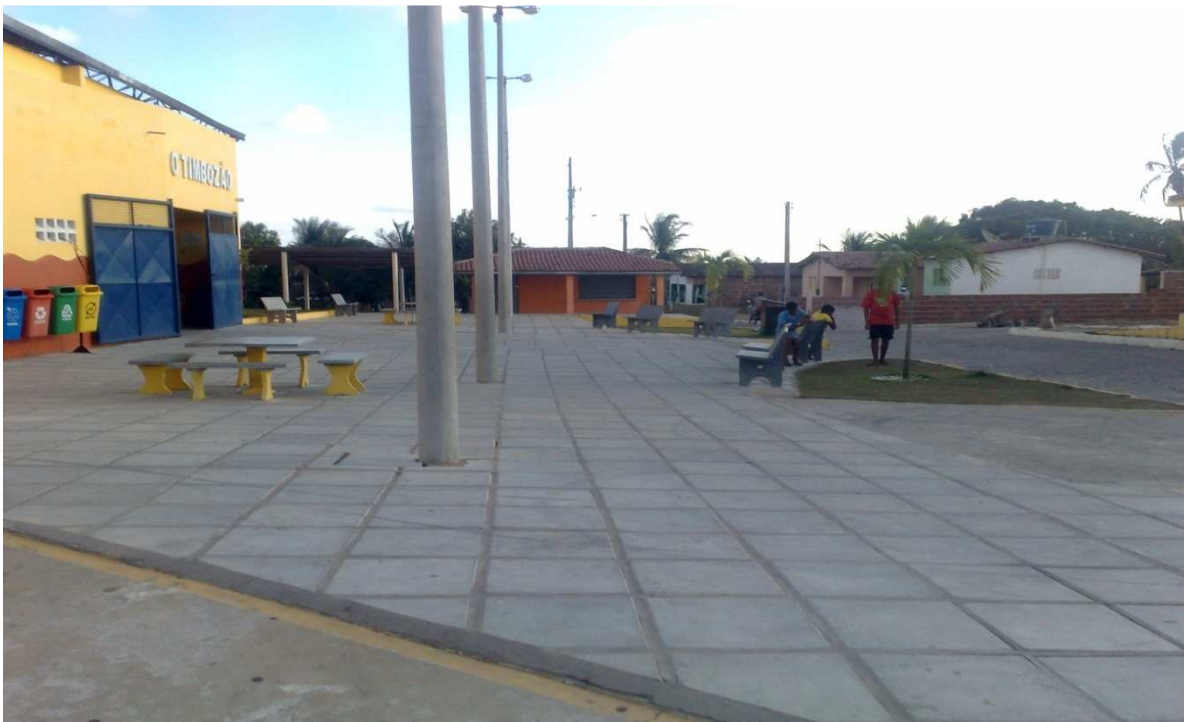
Vejamos a seguir, algumas das fotografias dos equipamentos que contribuíram para essas transformações no Distrito Timbó nos últimos anos:



Fotografia 01 - Posto de Saúde
Fonte: Ribeiro, Lenilson Felix.2012.



Fotografia 02 - Ginásio "O Timbozão"
Fonte: Ribeiro, Lenilson Felix.2012.



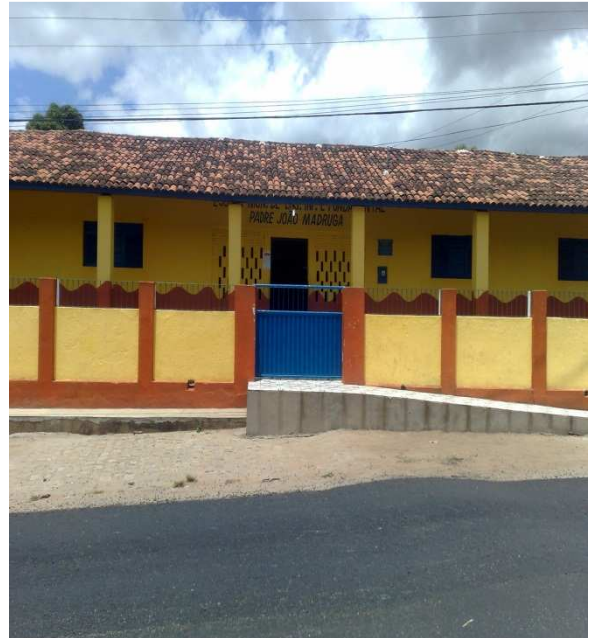
Fotografia 03 – Praça Pública Distrito Timbó
Fonte: Ribeiro, Lenilson Felix.2012.

No âmbito educacional, o distrito possui várias escolas, onde recentemente foram reformadas e ampliadas oferecendo o ensino do 1º ao 9º ano e levando uma educação de qualidade aos jovens da comunidade local. Além das escolas, a comunidade dispõe de uma creche para os alunos da educação infantil

até os 6 anos de idade, antes de entrar no ensino fundamental. Em relação ao ensino médio, há disponibilidade de transporte escolar pela prefeitura que leva os alunos até a sede do município, Jacaraú.



Fotografia 04 - E.M.E.I.F. Luiz Fernandes
Fonte: Ribeiro, Lenilson Felix. 2012.



Fotografia 05 - E.M.E.I.F. Pe. João Madruga
Fonte: Ribeiro, Lenilson Felix. 2012.



Fotografia 06 – Creche Mª. Berenice Clementino de Lima
Fonte: Ribeiro, Lenilson Felix. 2012.

Sobre a creche é importante destacar que a mesma não está localizada exclusivamente na área urbana do distrito, e sim no assentamento Novo Salvador, que fica muito próximo ao perímetro urbano. Entretanto, ela atende as crianças de ambas as partes, o que foi muito importante para a população já que as pessoas podem deixar seus filhos na creche, principalmente aquelas que trabalham na agricultura assim como a população do assentamento e também da área urbana.

Com relação aos serviços de saúde, o Distrito Timbó possui um posto de saúde e dispõe de uma ambulância para o atendimento à população quando for necessário. É relevante ressaltar que o posto de saúde dispõe de atendimento médico geral e odontológico. A ambulância é disponível para o socorro atendimento local como também para levar os pacientes até a sede do município ou até mesmo a João pessoa em casos mais graves. A seguir a fotografia da ambulância em frente ao posto de saúde:



Fotografia 07 – Posto de saúde e ambulância
Fonte: Ribeiro, Lenilson Felix. 2012.

Outro ponto importante sobre o Distrito Timbó, relaciona-se a presença de um considerável comércio (dentro da realidade local). São muitos pontos comerciais que contribuem para o aquecimento da economia local, onde na entrevista com os moradores da localidade, várias pessoas colocaram esse item como sendo uma das fontes de renda mais importante da região, como podemos observar nas fotografias:



Fotografia 08 – Mercadinho Real
Fonte: Ribeiro, Lenilson Felix.2012.



Fotografia 09 – Mercadinho Bom Preço
Fonte: Ribeiro, Lenilson Felix.2012.

Se tratando das atividades econômicas, além do comércio podemos destacar a Cerâmica Nossa Senhora da Salete, instalada há mais de quinze anos na localidade e que tem sido muito importante para a população, pois tem gerado muitos empregos diretos e indiretos ao longo do tempo e principalmente nos últimos anos, onde dos trinta e cinco funcionários, a maioria é da região do Distrito Timbó.



Fotografia 10 - Vista parcial da Cerâmica Nossa Sra. da Salete
Fonte: Ribeiro, Lenilson Felix.2012.



Fotografia 11 – Funcionários trabalhando na Cerâmica Nossa Sra. da Salete
Fonte: Ribeiro, Lenilson Felix.2012.

Mais um acontecimento que marcou a vida da população local ocorreu recentemente, que foi a implantação da feira livre, o que foi de fundamental importância para os timboenses, pois além de poder fazer sua feira sem ter que se deslocar a sede do município, serviu para que os produtores rurais da agrovila pudessem vender seus produtos e aumentar a renda familiar. Segundo os moradores, a feira livre foi uma das mais importantes transformações que ocorreram nos últimos anos, pois dinamizou o comércio e aqueceu bastante a economia, como podemos observar nas fotografias 12 e 13.



Fotografia 12 - Feira livre, Distrito Timbó
Fonte: Ribeiro, Lenilson Felix.2012.



Fotografia 13 - Feira livre, Distrito Timbó
Fonte: Ribeiro, Lenilson Felix.2012.

Em relação à oferta de serviços o distrito ainda dispõe de uma agência dos correios, muito importante para a população, de um cartório de registro civil e recentemente houve a elaboração do projeto para a instalação de uma rádio comunitária que brevemente estará no ar para facilitar ainda mais a comunicação dessa comunidade. Observe a seguir as fotografias 14 e 15.



Fotografia 14– Agência dos Correios ao lado da Igreja Nossa Sra. Aparecida
Fonte: Ribeiro, Lenilson Felix. 2012.



Fotografia 15 - Cartório Civil
Fonte: Ribeiro, Lenilson Felix. 2012.

Portanto, são muitas as transformações ocorridas no distrito nos últimos anos, o que possibilitou uma considerável e relevante dinâmica espacial, tornando-se um espaço diversificado (obviamente em uma escala condizente com a realidade) em vários aspectos: cultural, econômico e social. Dessa forma, a sociedade local vive de forma diferente de alguns anos atrás, ou seja, o que era eminentemente rural, atualmente está se aproximando bastante das características urbanas.

4.3 A EVOLUÇÃO URBANA DO DISTRITO TIMBÓ

A partir dos avanços tecnológicos dos últimos anos, grandes mudanças ocorreram no espaço rural, sendo elevado muitas vezes a categoria de espaço urbano, pois vários aspectos que só existiam nas cidades (espaço urbano), hoje estão muito presentes no espaço rural, alterando dessa forma o modo de vida das pessoas que moram no espaço rural, já que vivem como na cidade usufruindo das tecnologias que compõe o espaço urbano.

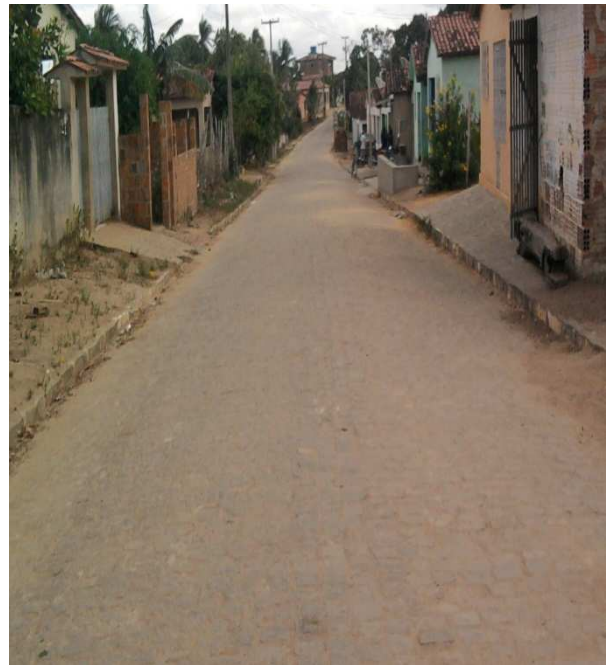
Como já foi mencionado anteriormente, o Timbó vem passando por um importante processo de crescimento, a partir das várias transformações que aconteceram ao longo dos anos, porém, é necessário ressaltar quais foram os agentes responsáveis por essas transformações.

Sabemos que o espaço urbano é produzido a partir dos agentes sociais produtores do espaço. No caso do Distrito Timbó, podemos considerar que o principal produtor do espaço urbano foi o Estado em seus três níveis: federal, estadual e municipal. Este agente atuou principalmente na esfera estadual e municipal, os quais no decorrer do tempo contribuíram bastante com o crescimento urbano deste distrito.

Nesse sentido, podemos considerar que houve uma importante intervenção do estado e do município na contribuição do crescimento urbano, como por exemplo, com a construção de calçamentos e outras construções importantes, como podemos observar nas fotografias abaixo:



Fotografia 16– Calçamento de ruas
Fonte: Ribeiro, Lenilson Felix.2012.



Fotografia 17– Calçamento de ruas
Fonte: Ribeiro, Lenilson Felix.2012.

Assim, com relação a urbanização, é visível a evolução que vem acontecendo, pois muitas ruas foram calçadas dando uma importante valorização ao espaço físico do Timbó. Desta forma, segundo os moradores entrevistados cada vez mais o Timbó fica com “cara de cidade”, a partir das importantes transformações ocorridas nos últimos anos que foram fundamentais para população local.



Fotografia 18– Vista parcial da PB- 071 que corta o Distrito Timbó
Fonte: Ribeiro, Lenilson Felix.2012.

Como observamos, além da pavimentação de várias ruas, a PB- 071 foi uma das obras mais importantes para o distrito, pois além de interligar a sede do município e a capital do estado, facilitando o deslocamento da população, atraiu uma grande quantidade de pessoas para seu entorno, sendo atualmente a área mais povoada e urbanizada, onde houve as maiores transformações, ficando mais conhecida pela população como “timbó da pista”, por se localizar próximo a mesma.

Podemos observar também que há uma grande perspectiva de crescimento para os próximos anos, pois a partir das várias melhorias que aconteceram, a tendência é que o distrito possa crescer ainda mais e ampliar sua área urbana. Na fotografia a seguir, área de futuras construções:



Fotografia 19– Lotes de terrenos à venda para novas construções
Fonte: Ribeiro, Lenilson Felix. 2012.

Outra importante construção que está em andamento no distrito é a implantação de um posto de gasolina, o que vai ser de extrema importância para a população local, proporcionando um intenso dinamismo para a área em vários aspectos, além da geração de emprego e aquecimento da economia. Na fotografia a seguir veremos a área onde será construído o posto de gasolina e provavelmente outras construções destinadas ao comércio contribuindo para a economia local.



Fotografia 20 – Vista da área onde será construído um posto de gasolina
Fonte: Ribeiro, Lenilson Felix. 2012.

Todas essas mudanças e transformações que ocorrem no espaço rural são muito importantes para a sociedade, onde as pessoas passam a viver igual ao modo de vida urbano, com às implantações dos arranjos urbanos presentes no espaço rural. A partir daí, o espaço rural toma características urbanas juntamente com a sociedade que passa a viver como nas cidades.

Portanto, está muito visível que o Distrito Timbó vem passando pelo processo de urbanização a partir dos vários aspectos que aconteceram no decorrer dos anos. Nessa perspectiva, seguindo esse mesmo patamar de crescimento, nos próximos anos teremos uma população muito mais urbanizada.

4.4 ASPECTOS GERAIS DA POPULAÇÃO DO DISTRITO TIMBÓ

Neste tópico iremos abordar mais especificamente as características da população em seus principais aspectos, onde trataremos também da dinâmica populacional em números, fazendo uma breve comparação dos censos do IBGE das últimas décadas, no intuito de entendermos a dinâmica populacional da localidade.

Como já foi mencionado nos tópicos anteriores, o referido distrito passou por várias transformações nos últimos anos, o que nos faz entender que isso refletiu diretamente na sociedade, pois há uma relação muito estreita entre a dinâmica do espaço e a dinâmica da população, onde ambos são interligados através dos elementos que compõem tanto o espaço quanto a sociedade. Sendo assim, não haveria a dinâmica da população sem a dinâmica do espaço ou vice-versa.

Nos últimos anos a população passou por várias transformações que direta ou indiretamente mudou o modo de vida de grande parte das pessoas, principalmente das residentes na área urbana, onde essas mudanças ocorreram com mais intensidade. Assim nestes aspectos, a população alcançou maiores melhorias em relação à qualidade de vida, pois segundo os próprios moradores, eles estão vivendo de maneira bem melhor.

Algumas dessas melhorias podemos destacar os equipamentos mais modernos que atualmente grande parte da população tem acesso, como telefones, televisão, computadores, internet, etc, o que vem dinamizando bastante a sociedade local. Nesse sentido, consideramos que as transformações que aconteceram no espaço territorial do distrito foram muito importantes para a população.

Embora o distrito tenha passado por muitas mudanças espaciais e sociais ao longo do tempo e principalmente nas últimas décadas, a sua população vem apresentando certo declínio nos últimos censos do IBGE, porém é importante deixar bem claro que essa queda não está associada a diminuição de pessoas diretamente, e sim ao erro de divisão territorial, onde uma grande parte do território do Distrito Timbó está sendo contado como se fosse de Pedro Régis-PB, o que cabe aos poderes públicos resolverem essa problemática o mais rápido possível, para realmente se ter um limite verdadeiramente correto entre os dois municípios.

Dessa forma, mesmo havendo o processo de urbanização no distrito, notou-se que a população urbana também diminuiu nos últimos anos, justamente por esse motivo de ter havido um problema de divisão territorial entre Jacaraú-PB e Pedro Régis-PB¹, ocasionando a perda da população que no último censo do IBGE ficou na contagem do município de Pedro Régis-PB.

A prova disso é que de 1991 para 2000 houve um considerável crescimento da população do distrito, inclusive o aumento da população urbana em comparação à rural, e já de 2000 para 2010 houve a diminuição tanto da população urbana como no total da população, justamente devido a parte que entrou na contagem do município de Pedro Régis-PB.

Para melhor entendimento, observe a tabela abaixo com a população urbana e rural do Distrito Timbó nas duas últimas décadas:

Ano	Pop. Urbana	%	Pop. Rural	%	Pop. Total
1991	1.181	36,53	2.052	63,47	3.233
2000	1.217	37,22	2.053	62,78	3.270
2010	1.008	34,92	1.879	65,08	2.887

Tabela 01 – População Urbana e Rural do Distrito Timbó
Fonte: IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

¹ Ex-Distrito de Jacaraú-PB emancipado no ano de 1994, sendo sua instalação no ano de 1997.

É notável que mesmo a partir do processo de urbanização que vem ocorrendo nos últimos anos, a população ainda permanece em sua maioria rural, pois são muitos sítios que fazem parte do Distrito Timbó onde suas características são de fato mais rurais, porém o intuito do trabalho é mostrar as transformações e a dinâmica espacial que realmente vem culminando num importante processo de urbanização que se intensifica a cada ano em especial na sede do distrito, resultando posteriormente numa maior concentração populacional e expansão urbana.

Com relação aos aspectos econômicos, a população vem apresentando um dinamismo, ou seja, desenvolve várias atividades, seja ligada a agricultura, ou aos serviços urbanos e outras atividades, conforme podemos observar na tabela a seguir as principais fontes de renda dos entrevistados.

Variáveis	Entrevistados	%
Somente da produção agrícola	05	27,77
Aposentadoria	02	11,11
Serviços urbanos	04	22,22
Da produção agrícola e programa assistencial	03	16,66
Comércio	04	22,22
Total	18	100

Tabela 02 – Principais fontes de renda dos entrevistados
Fonte: Ribeiro, Lenilson Felix. 2012.

De acordo com os entrevistados, podemos destacar que a principal fonte de renda da maioria deles vem basicamente da agricultura ou atividades ligadas a ela, o que nos faz entender a grande importância das atividades agrícolas para essa localidade. Dessa forma, fica bem claro que mesmo sendo um espaço já bastante urbanizado, ainda se desenvolve bastante as atividades do setor primário.

Por outro lado, percebemos que o trabalho urbano tem um papel relevante na composição da renda dos entrevistados, onde dentre as atividades citadas por eles, pode-se destacar pedreiro, funcionalismo público, dentre outras. É bom destacar também que outra atividade muito de destaque na composição da renda

dos entrevistados e que se encaixa mais como uma atividade urbana, é o comércio, sendo de extrema importância e que tem se intensificado bastante.

Ainda de acordo com a tabela, podemos destacar que alguns dos entrevistados apresentam como fonte de renda os programas assistenciais do governo, como por exemplo, a bolsa família, o que nos faz entender que a agricultura por si só não dá total sobrevivência aos agricultores, o que os faz sempre está em busca de atividades nas áreas urbanas, fato esse que pode desencadear futuramente o aumento da população urbana.

Dessa forma, a partir dessa tabela, podemos perceber que a renda de uma população é um indicador muito importante que nos faz atentar para as novas relações rural-urbano, pois a partir das transformações ocorridas no meio rural, as pessoas estão sempre em busca de atividades no meio urbano. De acordo com Silva (1997), a queda da renda oriunda das atividades agrícolas e pecuária, faz com que as pessoas residentes no meio rural busquem novas formas de inserção produtiva, seja ocupando-se exclusivamente de atividades não-agrícolas, seja combinando agrícolas com não-agrícolas.

Portanto, diante dessas realidades, consideramos que a localidade pesquisada juntamente com sua população vem passando por várias mudanças nos últimos anos, o que tem provocado grandes alterações no modo de vida das pessoas. Assim, ficou provado ao logo desse trabalho que atualmente as pessoas estão vivendo de forma bem diferente de tempos atrás, provando que realmente existe uma dinâmica espacial e social, que está presente tanto no espaço como na sociedade do Distrito Timbó.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa de campo, observou-se que o Distrito Timbó vem apresentando nos últimos anos, uma clara demonstração de que a sociedade local tem vivenciado um processo de urbanização por meio das construções de equipamentos urbanos, a exemplo de escolas, creche, ginásio poliesportivo, posto de saúde, além de melhorias no setor de infraestrutura.

Podemos considerar que o Distrito Timbó vem apresentando características urbanas em relação aos avanços da dinâmica do espaço, como principalmente em relação ao modo de vida da sua população, pois a mesma está vivendo de forma semelhante as sociedades urbanas, devido aos benefícios alcançados ao longo do tempo, pois as pessoas passaram a ter acesso a telefones celulares, a internet, a água encanada, a calçamento de ruas, posto de saúde, a vestirem-se de acordo com os padrões urbanos e etc.

Nesse sentido, com relação aos aspectos sociais, podemos considerar que o distrito passa por um relevante processo de crescimento a partir das várias construções que foram implantadas, onde tudo isso representou um considerável avanço para sociedade local.

A partir desses avanços ocorridos no Distrito Timbó nas últimas décadas, a população local vem acompanhando esses avanços de forma que todas essas mudanças refletem diretamente na sociedade. Mesmo que se tenha havido uma cultura mais simples e mais antiga nesta localidade, é visível que muitos costumes estão ficando para trás, pois com a chegada de equipamentos mais modernos, a sociedade vem aos poucos alterando seu modo de vida.

Quando me refiro as transformações culturais, estou querendo chegar aos avanços mais modernos que as sociedades atuais vêm passando. Sabemos que há alguns tempos atrás as pessoas, principalmente as que moravam na zona rural, não tinham energia elétrica, televisão, telefones celulares, computador nem internet e viviam uma vida simples e pacata, atualmente todas essas modernidades estão presentes até mesmo na zona rural, é o que vem acontecendo com a população do Distrito Timbó, onde todas essas modernidades já estão presentes.

Nessa perspectiva, nos últimos anos os timboenses vêm passando por uma dinâmica espacial e social, pois várias transformações aconteceram na vida das pessoas. Em relação ao lazer, o Timbó ganhou um ginásio poliesportivo para a

população jovem; uma praça em frente ao ginásio onde a população se encontra para conversar durante o dia e também à noite; além da movimentação comercial que ficou mais aquecida a partir da dinâmica do espaço.

Nesse sentido, entendendo como qualidade de vida os diversos fatores como educação, saúde, habitação, esporte, trabalho e acesso a bens e serviços, pode-se afirmar que no Distrito Timbó a qualidade de vida de seus moradores tem melhorado muito nos últimos anos, uma vez que foram percebidas melhorias nos equipamentos urbanos e prestação de serviços.

Portanto, analisando tudo que foi relatado neste trabalho, podemos concluir que o Distrito Timbó está claramente passando pelo processo de urbanização e apresentando uma dinâmica interna considerável que vem se intensificando a cada ano, atraindo futuramente mais pessoas para residir na sua área urbana, proporcionando uma maior urbanização nos próximos anos.

REFERÊNCIAS

ABNT. **Associação Brasileira de Normas Técnicas**. Impresso no Brasil: versão, 2004.

CAIADO, Aurílio Sérgio Costa and SANTOS, Sarah Maria Monteiro dos. **Fim da dicotomia rural-urbano? Um olhar sobre os processos sócio espaciais**. *São Paulo Perspec*, Dez 2003, vol.17, no. 3-4, p.115-124.

CPRM. Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais. **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento de água subterrânea da Paraíba. Diagnóstico do Município de Jacaraú-PB**. Outubro, 2005, 19p.

CUNHA, José Marcos Pinto da. **Migração e urbanização no Brasil: alguns desafios metodológicos para análise**. *São Paulo Perspec.*, Dez 2005, vol.19, no.4, p.3-20.

DOLLFUS, Olivier. **O Espaço Geográfico**. São Paulo: DIFEL, 1982.

GEIGER, Pedro Pinchas. **Evolução da rede urbana brasileira**. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisas Educacionais, 1963.

IBGE Cidades. **Dados Básicos do município de Jacaraú**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidades>.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Rio de Janeiro: 2010.

_____. **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Sinopse Preliminar do Censo Demográfico. Rio de Janeiro: IBGE, 2001.

LEFEBVRE, H. (1999). **A Revolução Urbana**(S. Martins, Trans.). Belo Horizonte: Editora da UFMG.

MONTE-MÓR, Roberto Luís de Melo. **O que é o urbano, no mundo contemporâneo**. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2006.14p. (Texto para Discussão; 281).

NOGUEIRA, S.R. **Urbanização no Nordeste: conceitos e distinções**. 2003.

PINTO, G. J. **Do sonho à realidade**: Córrego Fundo – MG, fragmentação territorial e criação de municípios de pequeno porte. 248f. Dissertação (Mestrado em Geografia). IG-UFU, Uberlândia, 2003.

SANTOS, M. **A urbanização desigual**. Rio de Janeiro: Vozes, 1982.

_____. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

_____. **Metamorfose do Espaço Habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. São Paulo: Hucitec, 1998.

_____. **O espaço do cidadão**. São Paulo. Nobel, 1987, p. 163, 164.

SILVA, José Graziano da. **O novo rural Brasileiro**. Belo Horizonte: Revista Nova Economia, 1997.

VEIGA, J. E. **Cidades imaginárias**: o Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas: Autores Associados, 2002.

APÊNDICE

APÊNDICE – MODELO DE QUESTIONÁRIO – MORADORES

PESQUISA: A DINÂMICA ESPACIAL DO DISTRITO TIMBÓ, JACARAÚ-PB.
 PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Lenilson Felix Ribeiro

1. Dados do (a) entrevistado (a):

Naturalidade: _____
 Tempo de residência: _____(dias) _____(meses) _____(anos)
 Profissão/trabalho _____
 Escolaridade _____ religião _____

A renda familiar provém de qual fonte?

- () somente da agropecuária
 () da agropecuária e trabalho urbano
 () aposentadoria
 () aluguel de casa
 () comércio
 () outra atividade _____

2. Sobre a dinâmica espacial do Distrito Timbó

a) Você entende que existe alguma diferença do Timbó, para os sítios de seu entorno? Quais? Por quê?

b) Para você quais foram as principais transformações no Timbó nos últimos anos?

c) Na hipótese de ter havido transformações, quais foram às repercussões para a sociedade local? Positivas ou negativas?

d) Em que âmbito: cultural, econômico ou social?

e) Quais serviços você tem que procurar com mais frequência na sede do município?
